



VOZ DA FÁTIMA

«Se nos Santuários mais célebres do mundo arde o cirio da união — feito de esperança e de fé — com certeza que é para o da Fátima que o Santo Padre deve ter olhado com mais confiança. Fátima tornou-se o centro para onde convergem os olhares de todas as nações à espera da aurora redentora do mundo melhor».

— disse o Senhor Núncio Apostólico

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria — Leiria»

ANO XXXVII — N.º 453
13 de JUNHO de 1960

Avença

Convite a uns momentos de meditação sobre a Mensagem da Fátima e a um exame sério da nossa atitude em face da mesma

FAZ hoje precisamente quarenta e três anos que nesta Cova da Iria, a bendita Mãe de Deus, a Santa Virgem Maria, pousou os seus pés sobre os ramos da azinheira e falou aos três pastorinhos, que o Anjo do Senhor tinha já preparado, na inocência e na oferta reparadora, para o grande encontro com a Rainha do Universo e nossa Mãe.

Hoje, à distância de anos, e depois que acontecimentos extraordinariamente graves criaram entre as nações e os povos do mundo situações novas, ainda hoje cheias de ansiedades e de preocupações, enquanto a corrida cada vez mais rápida e quase arrebatadora dos progressos técnicos imprime à vida movimentos imprevisíveis e cria complexos problemas, é oportuno e salutar determo-nos uns momentos na meditação da mensagem maternalmente amorosa que a Virgem Santa confiou aqui à inocência das três crianças, para que da boca delas, donde sai perfeito o louvor do Senhor, o mundo a ouvisse na humildade e na simplicidade.

Na humildade e simplicidade de coração que-remos, pois, acolher a mensagem de Maria, visto que à divina Mãe, como ao Pai celeste, não agrada revelar-se aos soberbos e poderosos segundo a carne, mas aos pequenos e humildes e aos puros de coração.

Nós, por isso, não viemos aqui, movidos pela ansiosa curiosidade de saber que outros segredos reserve ao mundo a palavra da Mãe, mas, antes, arrependidos e preocupados por não termos ainda feito caso das suas admoestações, por não termos, passados já tantos anos, seguido as suas claras indicações, por não termos acolhido os seus amorosos pedidos...

Estamos aqui para nos examinarmos a nós mesmos, as nossas posições pessoais e o rumo da nossa acção, vasta ou modesta que seja, no ambiente que nos rodeia, perante a clara mensagem que, há quarenta e três anos, foi trazida ao mundo pela misericordiosa voz da Mãe, quando já estavam iminentes sobre a humanidade as graves consequências do seu afastamento do único Salvador, Jesus Cristo.

Que disse a Virgem às três crianças, para que o repetissem ao mundo? Recordou a malícia do pecado, ofensa de Deus, e indicou o seu castigo, pesado no mundo presente e terrível na eternidade; e lembrou a necessidade da penitência, para expiação dos pecados de cada um e dos irmãos, aos quais estamos unidos por um vínculo indissolúvel de solidariedade natural e sobrenatural. Propôs a oração como grande recurso que a desvelada paternidade de Deus oferece ao homem, e que a mediação fraterna de Jesus torna eficaz, para resolver os problemas que angustiam a vida, para superar as tentações e a nossa fraqueza, para nos salvarmos no tempo e na eternidade.

Penitência — Arrependimento

Foi, portanto, de penitência e de oração a mensagem de Maria; e é, afinal, a mensagem constante de Deus ao homem que é pecador e necessitado...

É a mensagem dos Profetas, a mensagem do Precursor, a primeira mensagem do Cordeiro de Deus que veio tirar os pecados do mundo: «fazei penitência porque está próximo o Reino de Deus!»...

É também a ameaça dura, mas igualmente cheia de amor: «Se não fizerdes penitência, perder-vos-eis todos...», advertência que Jesus, já próximo a estender-se sobre o altar da cruz, para a suprema imolação, repete às mulheres de Jerusalém, anunciando-lhes o castigo das demasiadas culpas obstinadamente continuas: «Não choreis sobre mim, chorai antes sobre vós mesmas e sobre os vossos filhos, porque, se isto se faz no lenho verde, que não se fará no seco? Dias virão em que se dirá: Ditasas aquelas que não têm filhos; e começar-se-á

Homilia escrita e enviada pelo Em.^{mo} Cardeal Lercaro e lida pelo Senhor Bispo de Leiria à Missa Pontifical de 13 de Maio

a dizer aos montes: Cai sobre nós; e aos outeiros: Cubri-nos!...»

E talvez, depois da destruição de Jerusalém, em tempo algum, como no nosso, se realizou a ameaça do Salvador padecente...

Os Apóstolos, administradores autorizados e fiéis da palavra do Mestre, retomaram o assunto: «Arrependei-vos dos vossos pecados e convertei-vos». Foi, portanto, o primeiro ensinamento que, logo depois de terem recebido o Espírito Santo, deram por boca de Pedro, à multidão. Mas ainda insistiram que o cristão deve ser o homem morto ao pecado, sepultado com Cristo, no acto do Baptismo, para com Ele ressurgir a uma vida nova: «Em tempos éreis trevas, agora sois luz no Senhor: caminhai como filhos da luz...»

Mas, unido ao Senhor e feito seu membro, o cristão não só deve trazer no seu corpo a mortificação de Cristo, mas é também chamado a completar nos seus membros a sua Paixão; con-crucificado com Cristo, com Ele sofre e com Ele morre...

A necessidade da mortificação, tão claramente indicada por Jesus como condição para seguir-L'O: «Quem quer vir atrás de mim, renegue-se a si mesmo e tome a sua cruz todos os dias», une-se à necessidade de expiar as nossas culpas e as culpas dos irmãos, em união com Cristo que, vivendo em nós, seus membros místicos, dá valor ao nosso sacrifício.

A tradição da Igreja na vida dos seus Santos, no ensinamento dos seus Mestres e das Escolas de vida espiritual, na doutrina constante dos Sumos Pontífices e dos Bispos, continuou através dos tempos a repetir ao mundo a mensagem divina, acentuando-a com instituições particularmente austeras, com severos ritos penitenciais, nos momentos em que o pecado pareceu alastrar-se mais do que nunca audaz e escandaloso.

Manifesta-se assim agora o misericordioso designio de Deus, que, à humanidade que já de há séculos vem realizando o seu lastimável repúdio de Cristo, da sua lei e da sua Igreja e já sente, nas tormentas que a devastam e nas ansiedades que a afligem, a pena das suas culpas, faz ouvir os seus paternos avisos, já não só por meio da voz autorizada, mas infelizmente não ouvida da Igreja, mas com vozes do Céu, cujo eco extraordinário advirta até os mais afastados.

«Penitência, penitência, penitência!», diz a Virgem Santa a Bernadette em Lourdes: «Penitência pelos pecados que ofendem a Deus, já tão ofendido, e que mandam tantas almas para o inferno», pede Nossa Senhora aos três pastorinhos nesta abençoada Cova da Iria.

Penitência! Quando recebermos com o mesmo espírito humilde e aberto dos Ninivitas esta mensagem? Ou queremos que se possam dizer também de nós e com verdade as amargas expressões de Jesus: «No dia do Juízo os habitantes de Ninive se levantarão contra esta geração incrédula e perversa, porque eles ouviram a voz de Jonas e fizeram penitência?... E aqui está quem é mais do que Jonas!»

Oração — O Rosário

Penitência e oração! Porque sem a graça não é possível ao homem a salvação; e a graça é garan-

tida a quem pede: «Pedi e vos será dado». Mensagem evangélica também esta: «É preciso rezar e não desistir de rezar!»; mensagem apostólica: «Rezai sem descanso!», e praxe constante da Igreja, que levanta a sua voz ao Senhor de dia e de noite.

E tanto em Lourdes como na Fátima é recomendada a mais simples e humilde forma de oração: o Rosário, que é também uma forma completa, consistindo na contemplação dos mistérios da salvação e numa sucessão de fórmulas vocais; que é oração individual e, ao mesmo tempo, oração tradicional das famílias e das comunidades; unida também a um sinal exterior, as contas, que, como todos os sinais, constitui um ligame visível, em certo modo público, entre o fiel e a Rainha do Céu; sinal de que Ela nos protege e de que a Ela pertencemos.

Por isso, quando a doce Senhora se declarou aqui na Fátima Rainha do Rosário, já na vida da Igreja o Rosário tinha tido tão grande difusão, tantíssimas aprovações e as mais altas e autorizadas recomendações.

Consagração

Mas aquilo que na mensagem da Fátima é particularmente confortante é o convite de Maria a nos consagrarmos ao seu Coração Imaculado. Oh! como são, sem dúvida alguma, sinais da caridade de Deus, paternamente compreensiva, as intervenções da Virgem Santa no desenrolar-se da história e na vida das almas! A missão de Maria é, efectivamente, por natureza das coisas, uma missão de misericordiosa mediação, de indulgência, e de próvida solicitude.

Mas na Fátima a Virgem vem pedir a consagração ao seu Coração: a consagração do mundo ao seu Coração Imaculado, do qual assegura: «Finalmente o meu Coração triunfará e o mundo terá paz».

O Coração de Maria! Já se tinha falado no Coração da Mãe de Deus e nossa Mãe, há pouco mais de três séculos, quando a heresia jansenista tinha enfraquecido em tantas almas a confiança no amor misericordioso do Senhor. O coração materno é, com efeito, na linguagem humana, a expressão mais fácil de entender de um amor que sabe compreender e perdurar até ao fim, que é sempre solícito e não abandona nunca.

Desde que São João Eudes o indicou como o Coração admirável, no Coração de Maria se fixaram confiantes os olhares de um número cada vez mais vasto de fiéis, a implorar a conversão dos pecadores e a suplicar o perdão de Deus ofendido; a medalha milagrosa, manifestada pela Virgem a Santa Catarina Labouré, foi depois e é ainda instrumento das misericórdias de Maria e estímulo a confiar no seu Coração, refúgio dos pecadores.

Aqui, na Fátima, Nossa Senhora, como que a coroar uma já plurissecular história de bondade, vem pedir que o mundo — este mundo pecador e desgraçado, de verdade «totus in maligno positus»; que a Rússia, a Rússia de onde erros radicais se difundem pelo mundo e onde perseguições continuas afligem a Igreja de Deus — vem pedir que o mundo e a Rússia sejam consagrados ao seu Coração, a fim de que, confiados ao amor materno, possam ser reconduzidos ao Pai e reencontrar em Deus a verdade, a caridade e a paz. Com verdade pode dizer-se que, no meio da escuridão da tempestade que ameaça o mundo, Deus faz brilhar o seu arco-íris de paz!

A nossa resposta

Irmãos caríssimos, peregrinos de todas as partes do mundo, nós estamos aqui reunidos para responder à mensagem materna de Maria.

Estamos aqui para renovar o nosso empenho na

De Nossa Senhora — **GRAÇAS** — Dos Servos de Deus

MARIA JOSÉ CORREIA BARTIOTTI (*Porto*) escreveu a dizer que teve uma sobrinha de 5 anos muito doentinha, suspeitando o médico de um tumor renal, de que deveria ser operada. «Depois de uma conferência médica — continua ela — feita por dois distintos clínicos desta cidade, e de uma análise do sangue nada satisfatória, quando entre nós reinava a maior tristeza, dei-lhe a beber água de Nossa Senhora da Fátima e prometi que, se ela se curasse sem ser operada, mandaria publicar a graça no jornalzinho *Voz da Fátima*; o que muito reconhecida venho fazer, pois Nossa Senhora atendeu a minha prece».

AURORA DE JESUS RIBEIRO ARMÃO (*Viana do Castelo*) foi acometida de grave doença no estômago e recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a sua cura sem ser preciso fazer operação. Prometeu publicar a graça, se a doença lhe desaparecesse. Como passado pouco tempo se encontrava curada, agradece a cura a Nossa Senhora.

CARLOTA DE J. P. PERDIGÃO (*Caxarias*) viu o seu filho Luís, apenas com al-

guns meses de idade, aparecer com uma terrível doença da pele, a ponto de ficar com o corpinho completamente coberto de um dia para o outro. Foi tratado por vários médicos, experimentou vários remédios, passando-se com isto mais de um ano, sem que as melhoras aparecessem. Recorreu então aquela mãe aflita a Nossa Senhora, prometendo, entre outras coisas, publicar a graça na *Voz da Fátima*. E conclui assim o seu relato: «No dia seguinte, o meu filho estava curado, desaparecendo misteriosamente todos os vestígios da terrível doença. E até hoje, passados mais de vinte anos, não mais voltou. Por isso venho, muito agradecida, acabar de cumprir a minha promessa, para maior honra de Nossa Senhora».

MARIA JOSÉ MARTINS COUTINHO (*Anha, Viana do Castelo*), em carta autenticada pelo Rev. Pároco, diz que sofrendo de surdez bastante pronunciada e vendo-se na iminência de sujeitar-se a uma operação às amígdalas, voltou-se para Nossa Senhora da Fátima e de um momento para o outro sentiu-se completamente curada. Tudo isto se pode verificar pelos atestados médicos.

MARIA DE LOURDES MARTINS SOARES (*Vale da Senhora da Póvoa, Penamacor*) diz que sua mãe foi atingida na cabeça pela pedra dum picota, quando tiravam água dum poço. Ficou algum tempo sem sentidos e durante mais de um mês andou «atordoada» e impossibilitada de fazer qualquer serviço. Entretanto a filha recorreu à Jacinta, prometendo publicar a graça e enviar 10\$00 para a Beatificação, se a mãe se visse livre daquele incómodo, o que efectivamente logo aconteceu.

MANUEL RODRIGUES (*Paradela, Tabuaço*), vendo-se muitíssimo aflito com bronquite e falta de ar, recorreu ao Servo de Deus Francisco e recebeu logo alívio. Pede a publicação da graça e envia 10\$00.

MARIA C. FERNÁNDEZ (*Habana, Cuba*) prometeu publicar uma graça alcançada de Nosso Senhor por mediação do vidente Francisco: Foi operada a um cancro nos intestinos. Tudo correu o melhor possível, até com grande surpresa do médico. Passados seis meses, voltaram a tirar-lhe uma radiografia, continuando perfeitamente bem, como se nunca tivesse tido o mais pequeno incómodo.

JÚLIA DOS SANTOS SIMÕES (*Guarda*) estava casada havia 14 anos e sentia a tristeza de não ser mãe. Alguém a aconselhou a fazer uma novena ao Servo de Deus, pedindo essa graça. A 13 de Março, brindou-a Deus com um robusto menino, que veio a baptizar ao Santuário da Fátima e a quem foi dado o nome de Francisco, conforme promessa feita.

MARIA DOS PRAZERES (*Oeiras*) fez uma novena à Serva de Deus Jacinta, para que esta a livrasse dum caroço maligno que lhe tinha aparecido. Ho fim da novena, o caroço rebentou por sim sem deixar o mínimo rasto.

ANA DA LUZ BETTENCOURT (*Vitória, Graciosa, Açores*), ao ver o seu filho de 6 anos com um tumor, recorreu ao Servo de Deus, Francisco Marto, e ao fim de três dias o tumor tinha desaparecido por completo. Agradecida, envia 50\$00.

Também ELÍSIO CUNHA, da mesma localidade, recorreu ao Servo de Deus e ficou bom dum quisto que o preocupava seriamente. Enviou 20\$00 para as despesas da Causa.

nos devemos esperar em paz e esforçar-nos por ir realizando, entretanto, o melhor que pudermos, a Mensagem que já conhecemos.

Afinal, com o Segredo da Fátima, parece-me que a Santíssima Virgem quer pôr à prova, uma vez mais, a nossa fé e a nossa confiança na Igreja Santa de Cristo. Provenhos, com a nossa atitude, que sabemos acatar os designios da Igreja, que o mesmo é acatar os designios de Deus».

Na hora sublime do «Maná Celeste»

RAIAVA o sol por sobre a camada espessa de nuvens quando subiu ao altar o Celebrante da Missa da Comunhão Geral, o Senhor D. Francisco Barbado, Bispo de Salamanca. Oito dezenas de Sacerdotes, nessa hora matutina, distribuíram o Pão dos Anjos a cerca de 50.000 almas por todo o vasto recinto.

Nas duas dezenas de Capelas — de Seminários e Conventos — que rodeiam o Santuário, foi quase ininterruptamente distribuída a Sagrada Comunhão desde as primeiras horas da madrugada até à hora da primeira procissão, o que aumentaria em dezenas de milhar as comunhões desta romagem.

A P. V. T. homenageia Nossa Senhora

O povo aclamara em delírio a Rainha da Paz quando passava, fechando a majestosa procissão, no andar recamado de ricas florações, levado por alunos da Escola Agrícola de Évora e agentes da P. V. T., alternadamente.

Quando o andar de Nossa Senhora foi fixado no topo da escadaria junto ao altar, o Comandante da P. V. T., Sr. Capitão Fontes Pereira de Melo, rodeado por ilustres membros da Corporação que comanda, entregou ao Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, o emblema da P. V. T., de ouro e pedrarias, que a mesma Corporação oferecera ao Sr. Tenente-Coronel Reimão Nogueira quando cessara o seu mandato de comando. Porém o homenageado quis que fosse outro o destino da valiosa jóia — agora oferecida a Nossa Senhora como testemunho de gratidão pela protecção que gozara em todas as peregrinações que comandara, protecção dispensada à sua pessoa e seus agentes.

Brilha no alto o lume de Cristo

O cirio — oferta papal — vai ser luz! Canta-se com alma o «TU ES PETRUS». O Senhor Núncio Apostólico, Senhor D. Giovanni Pánico, oficia neste acto transcendente:

«...Este cirio representa a alma, o coração do Santo Padre que veio rezar ao Santuário da Fátima, ao pé de vós, o coração e a alma a arder neste lugar santo, a sua chama ao pé da vossa chama, a sua vela ao pé da vossa vela. A mesma fé que nos une a todos em todos os cantos do Mundo... a mesma crença, a mesma esperança, a mesma caridade; o mesmo espírito de Cristo em todos nós!»

Foi repetido em quatro línguas o eloquente discurso do Senhor Núncio Apostólico.

O Senhor Bispo de Leiria, abeirando-se em seguida do microfone para agradecer ao Representante de Sua Santidade a sua presença e as suas palavras, exultou de júbilo de modo especial pela afirmação que tocara vivamente seu coração de Bispo desta Diocese onde a Senhora do Mundo quis levantar um trono de graça: — a afirmação de que Fátima, entre os demais Santuários do mundo, ocupa um lugar especial no coração do Padre Santo.

Solene Pontifical

SUA Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que presidiu a tão solene romagem, foi o Celebrante do Pontifical — centro das cerimónias litúrgicas deste dia na Fátima. Como presbítero assistente esteve o Rev. Sr. Cônego Dr. José Galamba de Oliveira; diáconos assistentes Revs. Mons. Dr. Marques dos Santos, Vigário Geral da Diocese, e Cônego Oliveira Rosa; diácono e subdiácono respectivamente Revs. P. Santos Craveiro e Domingues Gaspar, do Seminário de Leiria. O Celebrante e todos os ministros sagrados revestiam preciosos paramentos oferecidos pela Comissão Mariana da Itália, em homenagem de gratidão pela recente e muito frutuosa visita da Imagem de Nossa Senhora da Fátima, Peregrina do Mundo, àquele País. Esses paramentos, confeccionados na Escola Superior de Arte Sacra de Milão, foram benzidos pelo Em. Cardeal Mimmi e trazidos agora para o Santuário por Mons. Strazzacapa, secretário da referida Comissão

Mariana, director da revista italiana «*Luce di Fatima*» e Delegado Nacional do Exército Azul.

Ao Evangelho, S. Ex. Rev. o Senhor Bispo de Leiria leu a homilia que S. Em. o Cardeal Arcebispo de Bolonha, D. Jaime Lercaro, devia proferir aqui neste dia e hora. A falta de saúde impediu a vinda a Sua Eminência que, a pedido do Senhor D. João Pereira Venâncio, enviara o precioso escrito que a VOZ DA FÁTIMA publica noutro lugar e os peregrinos escutam em profundo recolhimento. — «...No meio da escuridão de tempestade que ameaça o mundo, Deus faz brilhar seu arco-íris de paz!» — afirma Sua Eminência, referindo-se à Rússia e à Fátima.

Senhor, fazei que eu oiça — que eu veja — que eu ande!

eu ande!

O céu mantivera-se plúmbeo, ameaçando desfazer-se em dilúvio. E contudo umas 700.000 almas estavam ali sem se arredar, cantando e rezando, frente ao altar, frente ao andar de Nossa Senhora, onde se tinham aninhado duas pombinhas brancas.

A TV fixava, uma após outra, as variadíssimas imagens do grande acontecimento. Um cavalheiro distinto, sentado nas bancadas dos doentes, espera a vez de receber a bênção individual eucarística. Os agentes da TV fixam sobre ele a objectiva e pedem-lhe que diga ao mundo atento como a dor encontra lenitivo neste campo aberto da Fátima, desde que a Mãe de Deus o santificara com sua presença. Estão ali uns 600 enfermos!

Os Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa, e Bispos de Salamanca, de Tsingtao e de Araucânia conduzem Jesus Sacramentado para a Bênção dos Doentes, pegando às umbelas os Srs. Secretário e Subsecretário do Comércio e Embaixadores do Peru e do Chile.

Quando, depois, Sua Eminência dava a bênção geral, traçando a tríplice cruz com o ostensório de ouro sobre as centenas de milhar de fiéis que enchiam de lés a lés o recinto, a chuva tinha engrossado e caía impertinente. Contudo ninguém desertara. E quando os alto-falantes pediram — como fizera a Lúcia em 13 de Outubro de 1917 — que fechassem os chapéus, sem consideração pela chuva e como movidos por mola oculta, todos desapareceram e só se viam seres prostrados, de fronte inclinada — clamando todos, certamente: Senhor, misericórdia!

Agora são lenços brancos que acenam «adeus». São pétalas de rosa atiradas num gesto nervoso sobre a Imagem da Mãe que importa deixar. E Ela parece olhar para todos e para cada um... meiga e triste!

Uma doente, terrivelmente deformada, espera quem a conduza para o veículo que a trouxera de longe, com tantas dores! Alguém a conforta, porque regressa enferma.

— Há 14 anos que estou doente, e tenho 45. Não pedi a cura do corpo, que o que interessa é a saúde da alma. O meu ideal é oferecer tudo o que sofro pela conversão dos pecadores!

Que grandeza de alma a desta mulher humilde! Com o corpo rasgado por fundas chagas — chagas de tal ordem que lhe têm deixado os ossos a descoberto — sem poder enxotar as moscas que poisam sobre os membros feridos, às vezes cheia de fome por não poder levar à boca qualquer alimento — sendo um sudário de dores, ela é, com seu sorriso aberto, sua palavra doce, um monumento de resignação.

— O sofrimento não me dá desgosto. Vivo da alegria!... conclui, com infinita união.

MIRIAM



O Núncio de Sua Santidade acende o Cirio oferecido ao Santuário pelo Padre Santo, e mais de 700 mil peregrinos — vindos de todas as Nações — seguem atentos a cerimónia cheia de simbolismo — luz de Cristo a alumiar todas as gentes na unidade da mesma Fé.

